



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CABEDELLO  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**NATHALIA TAYNÁ DE MELO DE LIMA**

**APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NOS ANOS FINAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CABEDELLO, PB**

**2023**

**NATHALIA TAYNÁ DE MELO DE LIMA**

**APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NOS ANOS FINAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho apresentado ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - *Campus* Cabedelo, como um dos requisitos para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**ORIENTADOR (A): Dra. LUCYANA SOBRAL DE SOUZA**

**CABEDELLO, PB**

**2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

L732a Lima, Nathalia Tayná de Melo de.

Aplicação de Sequência Didática nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Um relato de experiência / Nathalia Tayná de Melo de Lima – Cabedelo, 2023.

42 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Lucyana Sobral de Souza.

1. Ensino de Ciências. 2. Sequência didática. 3. Estágio supervisionado. I. Título.

**NATHALIA TAYNÁ DE MELO DE LIMA**

**APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**APROVADA EM: 13/06/2023.**

**Cabedelo, 13, junho de 2023.**

**BANCA EXAMINADORA**



Documento assinado digitalmente

LUCYANA SOBRAL DE SOUZA

Data: 27/09/2023 19:17:38-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Lucyana Sobral de Souza  
(Orientadora)  
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)**



Documento assinado digitalmente

CASSIUS RICARDO SANTANA DA SILVA

Data: 27/09/2023 19:38:06-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Me. Cassius Ricardo Santana da Silva  
(Membro interno)  
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)**



Documento assinado digitalmente

VERONICA PEREIRA BATISTA

Data: 27/09/2023 20:39:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Me. Verônica Pereira Batista  
(Membro interno)  
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho a Deus, aos meus amigos e familiares que me apoiaram durante essa trajetória.

## AGRADECIMENTOS

Quero começar agradecendo a Deus por sua infinita bondade, por ter me dado discernimento durante todo o curso, por não me deixar ser consumida pelos momentos de desespero e por me guiar durante esta última etapa.

À minha mãe e irmãos por serem aqueles em quem eu pensava que deveria orgulhar e por isso não desisti.

Ao meu noivo e futuro marido, Thiago, que foi desde sempre o meu maior incentivador, meu fã número um, meu melhor amigo, que sempre esteve comigo nos dias bons e ruins dessa trajetória acadêmica.

À minha orientadora, Dr. Lucyana Sobral que aceitou me orientar mesmo estando com muitos trabalhos e fez isso com excelência, compartilhando comigo seus conhecimentos e me ajudando a aperfeiçoar a escrita, e que também foi professora da disciplina de estágio supervisionado II do qual saíram os resultados desse trabalho e da disciplina de didática onde eu conheci as SD, a ela o meu muito obrigado.

Ao meu amigo, Osmar, que foi minha dupla nos primeiros períodos, com quem eu compartilhei trabalhos e lanches.

À minha amiga Thalita por todo seu cuidado e preocupação, e por seus doces maravilhosos que enchem de alegria a minha vida.

Aos meus amigos Julianny, Rafael, Maiza, e Gabriel, por me acolherem diversas vezes, por me aconselharem, e por me corrigirem quando foi necessário, minha eterna gratidão.

Às minhas amigas de campina, Assíria, Emilly, Nayara e Paloma, por todas as vezes que foram minhas confidentes e nas quais encontrei abrigo.

À minha psicóloga, Écila, por me ajudar a superar os momentos difíceis e a entender que as emoções são como as ondas do mar, algumas maiores, outras menores, mas elas vem e também se vão.

Ao trio gestor da escola campo por me receberem como estagiária e me ajudarem no que foi possível.

À professora supervisora da escola campo por me receber tão bem e ter paciência com uma iniciante.

À Prof.<sup>a</sup>. Ma. Verônica Pereira por suas orientações desde a disciplina de Projeto de TCC e agora por se dispor juntamente com o Prof. Me. Cassius Ricardo a participarem da banca, os agradeço pela disponibilidade e sugestões.

*“A educação é responsável pela transformação e desenvolvimento social, por isso a necessidade e importância do futuro professor ter consciência de estar abraçando algo que vai exigir dele uma entrega de corpo e alma.”*

(SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

## RESUMO

O estágio é um momento muito importante na vida do estudante de licenciatura, pois proporciona a obtenção de experiências e desenvolvimento de habilidades para o futuro professor; esse é o momento de conhecer a realidade da escola, saber como funciona na prática uma sala de aula, em especial: uma escola pública do ensino básico. O presente estudo trata-se de um relato de experiência, a pesquisa é caracterizada como qualitativa e tem como objetivo relatar o uso de sequências didáticas nos anos finais do ensino fundamental a partir das experiências obtidas durante o Estágio Supervisionado II que é disciplina obrigatória do Curso Superior em Ciências Biológicas do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo. As atividades de planejamento, observações e regências foram desenvolvidas entre os meses de março a junho de 2022 nas turmas: 8º A, 8º B, 9º A e 9º B, nas aulas de Ciências do ensino fundamental II de uma escola da rede pública do ensino básico que estava sob aviso de demolição e sem quadro de horário de aulas fixo. Para a execução das regências adotou-se a estratégia de realização de sequências didáticas com uso de metodologias e ferramentas diversificadas como: jogo, uso de mapa mental, prática demonstrativa e oficina. A partir disso foi possível refletir sobre os desafios e possibilidades enfrentados no estágio de regência no ensino de ciências, sendo o estágio uma etapa muito significativa, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, foi um momento de desenvolvimento de habilidades do futuro docente, onde foi possível aprender a se adaptar e resolver os problemas que surgem na realidade escolar, como também foi um momento de novidades para os estudantes que conheceram novas formas de aprender ciências a partir de ferramentas e metodologias diferentes.

**Palavras chaves:** Estágio Supervisionado. Ensino de Ciências. Sequência Didática.



## **ABSTRACT**

The internship is a very important moment in the life of the undergraduate student, as it provides experience and skills development for the future teacher; this is the moment to get to know the reality of the school, to know how a classroom works in practice, in particular: a public elementary school. This study is an experience report, the research is characterized as qualitative and aims to report the use of didactic sequences in the final years of elementary school based on the experiences obtained during the Supervised Internship II, which is a mandatory subject of the Course. Degree in Biological Sciences at the Federal Institute of Paraíba, Campus Cabedelo. The planning, observation and conducting activities were carried out between March and June 2022 in the classes: 8th A, 8th B, 9th A and 9th B, in Science classes of elementary school II of a public school. that was under notice of demolition and without a fixed class timetable. For the execution of the regencies, the strategy of carrying out didactic sequences was adopted using methodologies and diversified tools such as: game, use of mental map, demonstrative practice and workshop. From this it was possible to reflect on the challenges and possibilities faced in the internship of regency in science teaching, the internship being a very significant stage, even with all the difficulties faced, it was a moment of development of skills of the future teacher, where it was possible learn to adapt and solve the problems that arise in the school reality, but it was also a moment of innovation for students who got to know new ways of learning science using different tools and methodologies.

**Keywords:** Supervised Internship. Science teaching. Following teaching.

## **LISTA DE QUADROS E TABELAS**

Tabela 1 - Sequência didática 1.....	27
Tabela 2 - Sequência didática 2.....	28
Tabela 3 - Sequência didática 3.....	33
Tabela 4 - Sequência didática 4.....	34

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CTS - Ciências, Tecnologia e Sociedade

ERE - Ensino Remoto Emergencial

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PNCs - Parâmetros Curriculares Nacionais

SD - Sequência Didática

TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação

## TABELA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 1 – Escola demolida.....	27
IMAGEM 2 – Escola alagada.....	27
IMAGEM 3 – Esquema do coração e estruturas.....	29
IMAGEM 4 – Material utilizado.....	32
IMAGEM 5 – Ficha didática.....	32
IMAGEM 6 – Materiais do jogo.....	32
IMAGEM 7 – Antes e depois.....	32
IMAGEM 8 – Jogo finalizado.....	33
IMAGEM 9 – Jogo no grupo 1.....	34
IMAGEM 10 – Jogo no grupo 2.....	34
IMAGEM 11 – Jogo no grupo 3.....	34
IMAGEM 12– Oficina de mapa mental.....	38
IMAGEM 13 – Exposição dos mapas.....	38

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>BASE TEÓRICA.....</b>	<b>18</b>
2.1.	<b>Importância do estágio supervisionado.....</b>	<b>18</b>
2.2.	<b>O ensino de Ciências no Brasil.....</b>	<b>19</b>
2.3.	<b>Ferramentas e metodologias para o ensino de Ciências.....</b>	<b>21</b>
2.3.1	Mapas Mentais.....	21
2.3.2	Jogos.....	22
2.3.3	Modelos didáticos.....	23
2.3.4	Sequências didáticas.....	23
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
<b>4.</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>27</b>
4.1	<b>O período de planejamento das aulas.....</b>	<b>27</b>
4.2	<b>A regência de ensino no ensino fundamental (8º ao 9º ano).....</b>	<b>28</b>
4.2.1	Regência no 8º ano.....	28
a)	Regências 8º A.....	28
	<i>Prática demonstrativa.....</i>	<i>31</i>
	<i>Jogo didático.....</i>	<i>32</i>
b)	Regência 8º B.....	34
c)	Regências 9º ano.....	36
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio é um momento muito importante na vida do estudante de licenciatura pois proporciona a obtenção de experiências e desenvolvimento de habilidades para o futuro professor. Esse é o momento de conhecer a realidade da escola, saber como funciona na prática uma sala de aula, em especial de uma escola pública do ensino básico, sendo também no estágio que o futuro docente pode aprender na prática aquilo que viu apenas em teoria durante o curso. Segundo Scalabrin e Molinari (2013) “na efetiva prática de sala de aula o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria”.

O Estágio Supervisionado é uma disciplina obrigatória do Curso Superior em Ciências Biológicas do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo, a disciplina possui carga horária de 100 horas aulas que são distribuídas entre regências, atividades na escola-campo e atividades de aperfeiçoamento sob orientação da professora responsável pela disciplina. Nessa direção o presente trabalho foi desenvolvido com base nas experiências vivenciadas durante a realização das regências do estágio supervisionado II, cumprindo a exigência prevista no plano da disciplina de ser executado nos anos finais do Ensino Fundamental.

Neste contexto, os estágios não podem ser considerados apenas mais um componente da grade curricular a ser cumprido pelos discentes, mas sim devem ser interpretados como local de prática educativa que auxilia na consecução do conhecimento necessário para o futuro educador, e com a formação da identidade docente.

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (Pimenta; Lima, 2013, p. 50).

A execução do estágio aconteceu no primeiro semestre de 2022 em uma escola de educação básica da rede pública estadual da Paraíba. Segundo os dados da Diretoria de Estatísticas Educacionais (2021), de um total de 4.744 escolas do ensino básico no estado da Paraíba apenas 13,6% são estaduais e das 3.800 escolas no estado, apenas 1.344 ofertam os anos finais do ensino fundamental e, desse número, 344 são ofertadas na rede estadual, em cinco anos, o número de escolas que ofertam os anos finais

cresceu apenas 0,2%, sendo um número pequeno porém, compreensível devido o fator pandemia que impactou muito o ensino.

A escola estadual na qual o estágio foi desenvolvido estava situada na zona urbana da cidade de João Pessoa, no entanto, poucos dias após a finalização do estágio a escola foi demolida devido às más condições estruturais, o que colocava em perigo a vida de professores, alunos e toda equipe escolar. Após a demolição, ocorrida em Julho de 2022, a instituição não deixou de existir e não suspendeu as atividades, seguindo com o ano letivo de forma remota. Em relação ao ano letivo de 2023, a escola está atualmente funcionando nas instalações de um ginásio.

A situação em que o estágio aconteceu foi muito singular pois, após quase dois anos de pandemia, os alunos estavam finalmente retornando do ensino remoto emergencial (ERE) para o ensino presencial, o que foi algo muito bom, porém, o ERE talvez tenha deixado algumas lacunas. Muitos alunos não conseguiram acompanhar as aulas remotas e talvez os que conseguiram ainda assim possam apresentar um déficit na aprendizagem, então não bastava simplesmente retomarem o ensino presencial e continuar do ponto onde parou, o retorno ao presencial exigiu adaptações.

Após a formalização de termo de estágio, foi possível iniciar as atividades na escola campo e a primeira atividade executada foi uma reunião com a professora supervisora do estágio na escola para que pudéssemos realizar o planejamento. Nessa reunião a professora supervisora comunicou que a escola não possuía horário fixo de aulas, apenas um número total de aulas que cada disciplina deveria ter por semana em cada turma e que a escola iria ser demolida. A supervisora apresentou o livro didático que adotava em suas aulas e sinalizou os conteúdos a serem trabalhados nas regências durante o estágio.

A ausência de horário dificultou muito o planejamento e as primeiras atividades planejadas para serem executadas foram as observações para conhecimento e sondagem das turmas. Após as observações foi iniciado o planejamento das aulas, porém a falta de um horário fixo dificultou o processo e a solução foi usar uma metodologia que ajudasse na execução das regências. A metodologia escolhida foi a “sequência didática” (SD) porque a forma sequencial de executar contribuía para a articulação das aulas e assuntos, e ajudaria com o problema do horário.

O termo “sequência didática” surgiu por volta de 1996 na França devido a necessidade de mudar o método de ensino compartimentalizado (Gonçalves; Ferraz, 2016) e segundo Zabala (1998, p.18) as SD são “[...] um conjunto de

atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelo aluno”.

Dessa maneira, a sequência didática possibilitou uma melhor organização tendo em vista a imprevisibilidade de horários pois possuía um começo, meio e fim bem delimitado e preciso, então no momento em que o horário era recebido a aula já estava planejada e definida e com objetivos bem traçados, como também dava pra saber em qual etapa da sequência se estava em cada turma e qual seria a próxima etapa a ser executada.

Ao total foram ministradas dez aulas nas turmas de 8º e 9º ano, que eram as turmas pelas quais a professora supervisora era responsável. Dessas aulas, seis foram no 8º A, duas no 8º B, uma no 9º A e outra no 9º B. Os assuntos trabalhados nas regências foram componentes do sangue, sistema circulatório e meio ambiente.

Além da sequência didática usada para auxiliar no desenvolvimento das atividades também foram adotadas outras metodologias e ferramentas como jogos, mapas mentais e práticas demonstrativas que contribuiriam não apenas com a execução do estágio, mas, principalmente, com o processo de ensino-aprendizagem.

Diante dessas informações foram objetivos deste trabalho:

### ***Objetivo Geral***

- Relatar o uso de sequências didáticas nos anos finais do ensino fundamental.

### ***Objetivos Específicos***

- Descrever a elaboração e aplicação de materiais didáticos no ensino de ciências.
- Refletir sobre as dificuldades enfrentadas na execução do estágio supervisionado.

Baseado em tudo que já foi descrito até aqui, o problema da pesquisa consistiu *em como o uso de sequências didáticas contribuiu para a efetivação das regências em um ambiente escolar sem planejamento?*

No decorrer desse trabalho serão mostradas as etapas para a execução do estágio, como: caracterização da escola campo, dificuldades na execução do estágio, aulas ministradas, recursos desenvolvidos e aplicados em aula.



O presente trabalho está dividido em 5 capítulos, começando pela introdução onde é abordada a importância do estágio, contextualizada a experiência, apresentação dos objetivos e justificativa. O capítulo 2 consiste na base teórica onde estão os trabalhos utilizados para fundamentar este estudo. No capítulo 3 está descrita a metodologia utilizada no trabalho. No capítulo 4 está o relato das regências, sequências didáticas, elaboração e aplicação de jogos, prática demonstrativa e ficha didática juntamente com as discussões.

## 2 BASE TEÓRICA

### 2.1. Importância do estágio supervisionado

O estágio é um elemento da formação do aluno do curso de licenciatura sendo importante componente para associação entre teoria e prática (Brasil, 2022, online) e segundo o Art. 2º da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 o estágio pode ser obrigatório ou não isso deverá ser decidido de acordo com a modalidade de ensino, a etapa e projeto pedagógico do curso, tendo o estágio obrigatório uma carga horária estipulada que é requisito para aprovação no curso e obtenção do diploma; e de acordo com a referida Lei em seu Art. 3º § 1º o estágio supervisionado deverá ser acompanhado por um professor da instituição de ensino e também por um professor supervisor da parte condescendente (Brasil, 2008, online).

O estágio é uma etapa essencial nos cursos de licenciatura, é quando o estudante tem seu primeiro contato com a realidade da futura profissão, podendo conhecer melhor as demandas e desafios do cotidiano escolar, como também contribui com o aperfeiçoamento de habilidades e conhecimentos assim como citam Scalabrin e Molinari (2013, p. 4):

[...] os estágios são importantes porque objetivam a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana.

Durante o estágio é essencial que haja a possibilidade do estagiário se inserir na realidade social da escola, vivenciar uma observação participante que vai além de relatar o que o professor supervisor faz em sala de aula como abordam Luge e Magalhães (2013), e principalmente que a prática não seja reduzida apenas a “imitação de modelos” como apontam Pimenta e Lima (2018), pois segundo as autoras:

O estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo” (Pimenta; Lima, 2018, p. 30).

A prática baseada na simples “imitação de modelos” sem obter um aprofundamento nas singularidades e características, ou seja, no contexto na qual as atividades serão desenvolvidas, reduz o estágio apenas à “[...] hora da prática, ao “como fazer”, às técnicas a ser empregadas em sala de aula [...]” (Pimenta, Lima, 2018, p. 31), e para além disso, a mera imitação incapacita a obtenção da identidade docente que é obtida a partir da execução de habilidades e conhecimentos em sala que devem ser construídos pelo próprio estagiário.

## 2.2. O ensino de Ciências no Brasil

Durante os primeiros 300 anos do Brasil o ensino de Ciências da Natureza não foi introduzido na educação por motivações socioculturais e econômicas daqueles que comandavam a educação naquela época (Martins; Silva; Nicolli, 2021). Foi apenas em 1824 através da Carta Imperial que o Ensino de Ciências foi legalizado em documento, especificamente o Art. 179 que garantiu:

A inviolabilidade dos Direitos Civis, e Políticos dos Cidadãos Brasileiros, que tem por base a liberdade, a segurança individual, e a propriedade, é garantida pela Constituição do Império, pela seguinte maneira [...] XXXII. A Instrução primária é gratuita a todos os Cidadãos.XXXIII. Collegios, e Universidades, aonde serão ensinados os elementos das Sciencias, Bellas Letras, e Artes.” (Brasil, 1824, online).

Mesmo sendo apenas dois incisos, foi um grande avanço para educação no Brasil e principalmente para o ensino de Ciências que estava sendo legitimado.

Muitas normativas fazem parte da história da educação, dentre elas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) promulgada em 1961 assegurando o direito de educação a todos e os Parâmetros Curriculares Nacionais que foram criados para guiar os conteúdos de diversas disciplinas. Antes da criação da LDB o ensino de Ciências não era obrigatório em todas as séries como sinalizou os PCNs:

Até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, ministravam-se aulas de Ciências Naturais apenas nas duas últimas séries do antigo curso ginasial. Essa lei estendeu a obrigatoriedade do ensino da disciplina a todas as séries ginasiais, mas apenas a partir de 1971, com a Lei no 5.692, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau (Brasil, 1998, p.19).

Atualmente o documento norteador para o ensino de Ciências no Brasil é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que tem como função a definição do “[...] conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 7).

A BNCC está dividida por etapas, na etapa do Ensino Fundamental anos finais, a área de Ciências da Natureza está subdividida em três unidades temáticas, são elas, “Matéria e energia”, “Vida e evolução” e “Terra e Universo”, a Base afirma que é compromisso da área de Ciências da Natureza desenvolver o letramento científico pois contém a habilidade de entender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e também de mudá-lo a partir das contribuições teóricas e processuais das ciências (Brasil, 2018, p. 325-329).

Apesar de ser a atual política nacional norteadora da educação básica no Brasil a BNCC apresenta falhas em seu sistema de ensino principalmente por sua tendência de direcionar os estudantes apenas a empregabilidade, como se a educação servisse somente para formar novos trabalhadores para o mercado, segundo os autores:

[...] a BNCC se fundamenta num projeto educativo de formação para a empregabilidade, com a centralidade das competências, a partir de um modelo de Ensino direcionado, prescritivo e vinculado a um modelo de avaliação eficientista, inspirado nas teorias comportamentais, e concluímos que as proposições da BNCC se distanciam de um projeto educativo que vise a uma formação crítica e emancipatória, ao formar para o trabalho segundo as demandas neoliberais. (Filipe; Silva; Costa, 2021, p. 783).

O sistema de educação não pode e não deve concentrar-se apenas na formação profissional, mas sim deve “[...] promover igualmente o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania [...]” (Saviani, 2016, p. 83). Ainda segundo Saviani (2016), para que isso seja possível é necessário que aconteça uma mudança da formação sendo direcionada a uma base científica que possa associar de uma forma única e compreensiva, as ciências humanas e naturais levando a reflexão e modificação de vidas através da expressão artística e filosófica.

### 2.3. Ferramentas e metodologias para o ensino de Ciências

O ensino de ciências é conhecido por conter assuntos que possui termos e nomenclaturas científicas de difícil compreensão, partindo disso se tem a necessidade de criar estratégias e recursos que deem maior aderência ao ensino e aprendizagem, como afirmam Lima *et al* (2020) , Santos Junior (2020, p. 698) destaca a importância de “[...] novas metodologias que venham a motivar e persuadir os estudantes a participarem ativamente das aulas, resultando em cidadãos capazes de compreender, intervir e transformar a realidade”.

#### 2.3.1 Mapas Mentais

Segundo Silva, Vasconcelos e Oliveira (2021) os mapas mentais são constituídos de palavras chave, cores e imagens em uma estrutura fixa que começa a espalhar-se a partir do centro com cores, linhas, símbolos, imagens e palavras, os autores dão o seguinte exemplo de como são os mapas “existe uma ideia central, por exemplo, sendo o centro da cidade, e ideias secundárias, as ruas que formam esta cidade” (Silva; Vasconcelos; Oliveira, 2021, p. 5).

O Mapa Mental é uma ferramenta que auxilia o professor a relatar e organizar as informações processando os pensamentos, ideias ou fatos de acordo com o tema principal, contribui também com pensamento criativo dos alunos e colaboração com os demais colegas. Outra atribuição muito importante que o mapa mental traz ao processo de ensino e aprendizagem é que a utilização do mesmo contribui com o aumento da memória devido a combinação de cores, imagens, e disposição visual-espacial, essa junção proporciona a recordação das informações passadas através da ferramenta (Zandomeneghi; Gobbo; Bonfiglio, 2015).

Além de ser uma ferramenta que auxilia no processo de aprendizagem dos alunos, o mapa mental também contribui auxiliando o estagiário a organizar suas informações e assuntos para a ministração das aulas.

### 2.3.2 Jogos

Os materiais didáticos são ferramentas necessárias nos processos de ensino e aprendizagem, e o jogo didático torna-se um importante e possível alternativa para auxiliar em tais processos que possam contribuir com a construção do conhecimento dos alunos (Campos; Bortoloto; Felício, 2003).

O jogo oferece o estímulo e o ambiente propícios que favorecem o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos e permite ao professor ampliar seu conhecimento de técnicas ativas de ensino, desenvolver capacidades pessoais e profissionais para estimular nos alunos a capacidade de comunicação e expressão, mostrando-lhes uma nova maneira, lúdica, prazerosa e participativa de relacionar-se com o conteúdo escolar, levando a uma maior apropriação dos conhecimentos envolvidos (Brasil, 2006, p. 28).

Os jogos trazem contribuições para os alunos por proporcionarem uma maneira lúdica e atrativa na aprendizagem e também pelos benefícios para o educando ao possibilitar o conhecimento de novas formas de ensinar através do desenvolvimento de habilidades criativas.

Segundo Leite *et al.* (2014) jogos são tão antigos quanto a existência humana que sempre tendeu a ludicidade, o jogo funciona como uma ferramenta que produz assimilação da realidade. Para os autores o conceito e características de jogos podem ter diversas formas como física ou apenas mental, podendo variar de acordo com o contexto. Os jogos podem ser retirados de livros, comprados, ou podem ser criados por professores e também por alunos, e até mesmo jogos que não tem finalidade educativa podem se transformar em caráter educativo.

Além dos benefícios já citados que os jogos têm para a educação, a elaboração e aplicação de jogos durante o estágio permite que o estagiário desenvolva habilidades criativas que serão importantes na futura profissão.

### 2.3.3 Modelos didáticos

Modelo pode ser descrito como sendo tridimensional simples ou complexo, podendo ter tamanho real, ampliado ou reduzido, e alguns modelos são capazes de estimular além de visão e tato também o olfato, o mesmo deve ser utilizado sendo inserido em algum contexto (Leite *et al.*, 2014).

O conceito de "modelo didático" consiste em uma ferramenta intelectual útil para desenvolver os problemas de ensino em sala de aula, ajudando a estabelecer a conexão necessária entre análise teórica e intervenção prática (Chrobak; Benegas, 2006).

Segundo Lima *et al* (2020) os modelos didáticos precisam ter mais espaço na prática pedagógica dos docentes, mas não necessariamente precisam substituir os recursos didáticos tradicionais, e sim devem ser inseridas a um conjunto de práticas, pois se trata de uma estratégia que incentiva e concilia o ensino e aprendizagem de conteúdo ao desenvolvimento de aspectos comportamentais importantes.

### 2.3.4 Sequências didáticas

No Brasil, o termo SD ganhou notoriedade no ano de 1998 sendo apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como atividades sequenciadas (Brasil, 2019).

As SD's são um conjunto de atividades elaboradas e desenvolvidas em sequência com o objetivo de expor determinados assuntos, essa metodologia contribui com as práticas pedagógicas, possibilitando organização e distribuição de objetivos e metas a serem desenvolvidas e alcançadas por professores e alunos.

De acordo com Souza, Almeida e Santos (2022) as SD são idealizadas para explicar diversos temas, e em cada etapa das sequências são distribuídas atividades e avaliações que facilitarão o processo de aprendizagem, como também o planejamento feito de forma sequencial promovendo a elaboração de práticas de ensino-aprendizagem mais ligadas aos objetivos estabelecidos.

A SD no ensino de Ciências se apresenta como uma ferramenta que facilita a interação dos alunos com assuntos complexos e conceitos científicos, através da SD o professor pode trabalhar com atividades variadas que conduzam os alunos a investigarem,

experimentarem e refletirem sobre os conceitos das ciências, assim, eles formulam conhecimento e não apenas memorizam.

Segundo Vidrik, Almeida e Malheiro (2020) a prática do ensino investigativo por meio de SD contribui com o desenvolvimento cognitivo, pois aperfeiçoa o raciocínio do estudante, viabiliza o relacionamento entre eles e também contribui com os princípios dos trabalhos científicos, e além disso, as SD contribuem com o ensino de ciências, pois possibilitam o uso de tendências de ensino no eixo Ciências, tecnologia e sociedade (CTS), pode viabilizar a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) como cita Silva (2017).

As Sequências didáticas aplicadas no estágio auxiliaram o estagiário em suas metodologias de ensino, sendo muito importante para a organização dos conteúdos a serem ministrados principalmente pelo fato de que o estagiário tem um tempo delimitado para a execução das aulas e finalização do estágio.



### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que é uma “modalidade de cultivo de conhecimento no território da pesquisa qualitativa” (Daltro; Faria, 2019). O relato é baseado nas atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado II e a coleta de dados e resultados foram adquiridos por meio das regências executadas durante o mesmo.

As atividades de planejamento, observações e regências foram desenvolvidas entre os meses de março a junho de 2022 nas turmas: 8º A, 8º B, 9º A e 9º B, nas aulas de Ciências do ensino fundamental II, sob orientação da professora da disciplina de estágio e da professora supervisora da disciplina de Ciências da escola campo de estágio. Nessas turmas, foram realizadas regências e adotou-se a estratégia de realização de sequências didáticas com uso de metodologias e ferramentas diversificadas como: jogo, uso de mapa mental, prática demonstrativa e oficina.

A escola escolhida para realização do estágio contava com um gestor, um supervisor, uma coordenadora geral e 35 professores, sendo dois de ciências. A escola possuía à época um total de 840 alunos, sendo 330 do Ensino Fundamental II no turno da manhã, 330 do Ensino Fundamental II e Ensino Médio no turno da tarde e 180 do EJA no turno da noite. Sobre os documentos norteadores a escola possuía projeto político pedagógico e o órgão de decisão representado pelo conselho escolar. Eram realizadas reuniões semanalmente com o corpo docente para planejamento, entre elas as reuniões de área que eram acompanhadas pela coordenadora geral da escola. O planejamento das aulas foi feito em parceria com a professora supervisora tomando como guia os conteúdos dos livros didáticos que a mesma já estava utilizando com as turmas, foram feitas observações em todas as turmas antes de iniciar as regências para que houvesse um momento de apresentações e conhecimento das turmas, como observar a dinâmica de cada uma e suas particularidades, o momento de observação foi de extrema importância para o planejamento das regências que foram dez ao todo, distribuídas nas turmas de 8º e 9º ano com uma média de 20 alunos em cada turma regida.

A pesquisa bibliográfica para o trabalho contou com materiais físicos, livros obtidos na biblioteca do campus Cabedelo e também materiais obtidos de forma eletrônica através dos sites: google acadêmico, scielo e periódicos Capes, para a realização da pesquisa foram inseridas as palavras-chave: estágio supervisionado, ensino de ciências e sequência didática, a seleção dos trabalhos foi feita de acordo com maior compatibilidade com as palavras-chave

de um total de 32 trabalhos citados, 4 foram da plataforma CAPES, 3 foram da SciELO e 9 do google acadêmico, os demais trabalhos mencionados são legislações, livros e artigos que foram recomendados, sendo todos lidos por completo, destacando citações e parágrafos pertinentes ao estudo.

Realizou-se também uma organização de registros fotográficos que pudessem melhor contribuir para a construção deste relato de experiência do estágio.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 O período de planejamento das aulas

Segundo Libâneo (1994), o ato de planejar não deve ser reduzido somente ao “preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas” isto é, o planejamento não apenas uma parte burocrática a ser cumprida, e sim parte importante do processo pedagógico.

A estagiária e a professora se reuniram para conversar sobre como iria acontecer as aulas e foi nessa reunião de planejamento que foi avisado pela professora supervisora que a escola estava sob aviso de demolição (imagem 2) e também que não havia horário previsto para as aulas e essas seriam as circunstâncias para planejamento e execução das regências. Foram repassados os guias de aprendizagem das turmas com todo o cronograma e conteúdo e, em seguida, as aulas foram montadas sendo que, devido a ausência de horário fixo, as mesmas tinham que estar prontas para serem ministradas em qualquer dia e horário. Na maioria das vezes o horário da aula era passado na noite anterior a aula e houve uma vez em que foi repassado poucos minutos antes da aula. Além do imprevisto com os horários, também houveram dias em que as aulas foram suspensas devido a escola estar alagada como pode ser visto na imagem 1.

**IMAGEM 1 – Escola alagada**



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

**IMAGEM 2 – Escola demolida**



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

## 4.2 A regência de ensino no ensino fundamental (8º ao 9º ano)

### 4.2.1 Regência no 8º ano

#### a) Regências 8º A

A primeira aula no 8º A anos aconteceu no dia 02/06/2022 durante o período da manhã, foram duas aulas seguidas que tiveram a duração de duas horas, os conteúdos da aula foram Plaquetas e Glóbulos Brancos, conforme se observa na tabela 1. Segundo Carnevalle (2020) os glóbulos brancos também conhecidos como leucócitos são células que possuem núcleo e apesar de serem maiores que os glóbulos vermelhos estão presentes no sangue em menor quantidade e atuam no sistema de defesa do organismo, enquanto as plaquetas são pedaços de células obtidas da medula óssea, são menores que os glóbulos brancos e vermelhos, sua função é de ajudar no processo de coagulação do sangue.

**Tabela 1 - Sequência didática 1**

<b>Etapa SD</b>	<b>Turma</b>	<b>Data</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Habilidades BNCC</b>
Etapa 1: diagnose	8º A	02/06/2022	Plaquetas e Glóbulos Brancos	(EF06CI05)
Etapa 2: exposição do conteúdo com mapa mental	8º A	02/06/2022	Plaquetas e Glóbulos Brancos	(EF06CI05)
Etapa 3: prática demonstrativa	8º A	06/06/2022	Plaquetas e Glóbulos Brancos	(EF06CI05)

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

A primeira etapa da SD foi dedicada a diagnose do que os alunos já conheciam sobre o assunto da aula e também se conheciam a ferramenta que iria ser utilizada posteriormente que seria o mapa mental, sendo esse um momento muito importante, pois segundo a BNCC “verificar o que os estudantes sabem é condição fundamental para favorecer a escolha de estratégias didáticas que permitam ao professor provocar o estudante na construção de conhecimentos novos” (Brasil, 2018, online), essa primeira

etapa se deu a partir de uma conversa com perguntas direcionadas aos alunos sobre o assunto.

Neste momento percebeu-se que os estudantes conseguiram identificar conhecimentos prévios que os mesmos já tinham e como o assunto fazia parte de seus cotidianos, desenvolvendo dessa forma a habilidade de refletir sobre o assunto.

A segunda etapa da sequência, o conteúdo foi disposto no quadro em formato de mapa mental, sendo um mapa para Plaquetas e outro para Glóbulos Brancos, os alunos acharam interessante a forma em que o assunto foi apresentado no quadro e chegaram a questionar se não haveria outro conteúdo a ser escrito no quadro além do mapa, pois eles já tinham o hábito de escrever muito no caderno, foi explicado que não, o registro do mapa seria a única forma adotada para estudo dos estudantes mas, se fosse necessário, a ferramenta poderia ser mudada. Ao final da aula os alunos falaram que gostaram da forma que o conteúdo foi escrito no quadro e que visualmente tinha ficado melhor de entender devido as cores e ramificações.

Para Kozel e Galvão 46 (2008) o uso do mapa mental no ensino contribui com a “construção de diagnósticos relacionados a situações que envolvem a educação [...] pois constituem verdadeiros instrumentos catalisadores da manifestação do desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos alunos”. Dessa forma o uso de mapas mentais é uma importante ferramenta para o processo de investigação e interpretação do aluno e também do professor

O segundo dia de aula no 8º A aconteceu dia 03/06/2022 pela manhã e também foram duas aulas seguidas que tiveram duração de 2 horas. O assunto da aula, conforme apresenta a tabela 2, foi “Coração: Estrutura e Batimentos”, de acordo com Carnevalle (2020, p. 43) “o coração funciona como uma bomba dupla que impulsiona o sangue no interior dos vasos sanguíneos. Dessa forma, o sangue circula por todo o corpo”.

**Tabela 2 - Sequência didática 2**

<b>Etapa SD</b>	<b>Turma</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>	<b>Habilidades BNCC</b>
Etapa 1: diagnose	8º A	03/06/2022	Coração: estrutura e batimentos	(EF01CI02)

Etapa 2: exposição do conteúdo em tópicos e esquema	8º A	03/06/2022	Coração: estrutura e batimentos	(EF01CI02)
Etapa 3: Aplicação do jogo “DominóCárdi o”	8º A	06/06/2022	Coração: estrutura e batimentos	(EF01CI02)

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

A primeira etapa da sequência foi destinada à conversa com os alunos para entender o que eles conheciam do assunto, a segunda etapa foi a exposição do conteúdo que dessa vez foi apresentado no quadro primeiramente de forma escrita, para que os alunos pudessem diferenciar os processos. Os tópicos expostos no quadro foram escritos na cor vermelha para as estruturas do lado direito do coração e em azul para o lado esquerdo seguindo o modelo da imagem 3. Após a escrita, foi dado um tempo para que os alunos pudessem copiar nos cadernos, em seguida desenhado um esquema que representava o processo da grande e pequena circulação para que eles pudessem compreender melhor como o processo funciona.

### IMAGEM 3 – Esquema do coração e estruturas



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

O terceiro dia de aula no 8º A aconteceu dia 06/06/2022 também foram duas aulas seguidas com duração de duas horas, nesse dia aconteceu a etapa 3 da SD 1 e também da SD 2 foi um dia destinado a práticas e aplicações de jogos com os temas das aulas anteriores.

### ***Prática demonstrativa***

A prática demonstrativa foi feita em sala e com auxílio de um modelo didático (ver imagem 4) construído com garrafa pet representando uma artéria, recortes de sacola plástica na cor vermelha e branca que representavam as hemácias e os leucócitos, pedaços de palito de fósforo representando as plaquetas e detergente neutro como plasma, o ideal seria poder fazer uma prática sobre os componentes do sangue em laboratório, mas como ressalta Bento e Santos (2022) “[...] a maior parte dos professores de Ciências se adapta utilizando materiais de fácil obtenção para lecionar suas aulas práticas e improvisar espaços, como a própria sala de aula e o pátio” devido a ausência de materiais e estrutura necessária na escola para tal, o laboratório de ciências da escola não estava em condições de uso pois o teto havia caído.

Para a execução da prática a turma foi dividida em grupos de quatro ou cinco alunos e cada grupo ficou responsável por um componente do sangue. Cada grupo podia pesquisar no livro, no caderno e também foi entregue uma ficha didática (ver imagem 5) a todos os alunos. Segundo Leite *et al* (2020) as fichas podem apresentar informações, conter ilustrações e desenhos que facilitem o estudo, sendo que a ficha entregue possuía a descrição de todos os componentes e também contava com esquemas. Após o tempo de pesquisa, um integrante do grupo ia até a frente da turma e falava sobre o componente descrevendo e explicando a função, em seguida inseria na garrafa que representava a artéria, a prática serviu como momento de assimilação, também proporcionou a interação entre os alunos.

**IMAGEM 4 – Material utilizado**

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

**IMAGEM 5 – Ficha didática**

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

### *Jogo didático*

O jogo intitulado de “DominóCardio” (ver imagem 6) é inteiramente autoral e foi desenvolvido para agregar no processo de ensino-aprendizagem. A escolha de ser um jogo de donino foi pela maior compatibilidade com a forma que o conteúdo havia sido exposto e como ficaria melhor em formato de jogo, com as peças se conectando e completando o trajeto da circulação do sangue. Foi elaborado com base nos assuntos da SD 2 e construído com caixas de papelão, caixas de medicamentos, caixa de fósforo, tinta guache, pincel velho de maquiagem e impressões digitais (ver imagem 7). Toda a arte do jogo foi de autoria própria, inclusive o nome “DominóCardio” leva esse nome por conta da temática do jogo que é o sistema cardiovascular. O jogo (ver imagem 8) possui dois conjuntos de peças, um azul e um vermelho seguindo as aulas ministradas. O vermelho representa o movimento de sístole e o azul de diástole, sendo que as peças do jogo tem imagens e termos que representam as estruturas do coração do lado esquerdo e direito, representando o percurso que o sangue faz entrando e saindo do coração nos movimentos de sístole e diástole.

**IMAGEM 6 – Materiais do jogo**

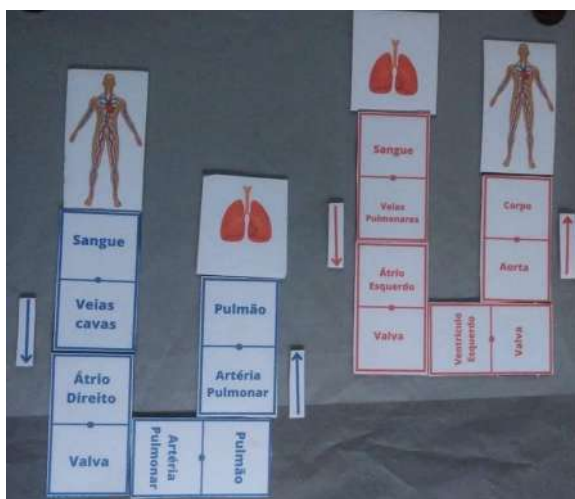
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

**IMAGEM 7 – Antes e depois**

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

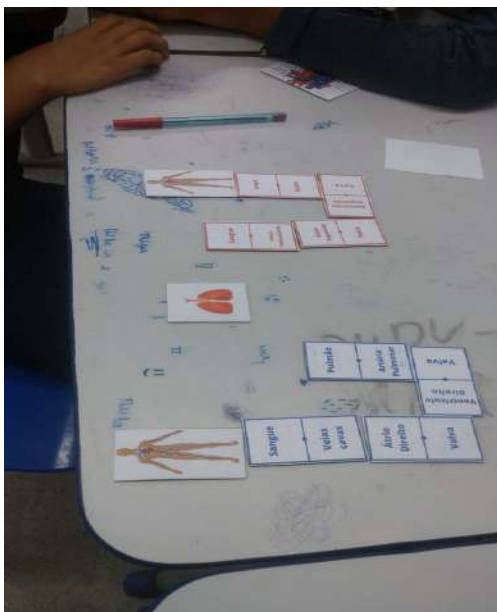


### IMAGEM 8 – Jogo finalizado



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023.

Para execução os alunos permaneceram divididos em grupos de quatro e cinco como já estavam para a prática anterior. Cada grupo recebeu um conjunto azul e um vermelho e, quando todos já estavam de posse do jogo, foi explicado como deveriam executar. Os alunos deveriam colocar as peças de acordo com a ordem de circulação do sangue, seguindo o percurso mostrando por qual órgão estava passando, se estava saindo ou entrando do coração, se era do lado direito ou esquerdo. O jogo seguia a mesma ordem do esquema feito na etapa 2 da SD 2, então os alunos puderam usar as anotações das aulas anteriores e o esquema. Os grupos tiveram 20 minutos para a execução, após isso foi conferido todos os grupos e percebemos que haviam conseguido finalizar, concluindo todas as etapas (imagem 9, 10 e 11). O jogo não tinha como finalidade eleger um grupo ganhador, ou mostrar quem acertou ou errou, mas sim ajudar com processo de assimilação do conteúdo, para Piaget (1978) “Se o ato de inteligência culmina num equilíbrio entre a assimilação e a acomodação [...] poder-se-á dizer, inversamente, que o jogo é essencialmente assimilação, ou assimilação predominando sobre a acomodação” isto é o jogo tem uma importante função no desenvolvimento cognitivo.

**IMAGEM 9 – Jogo no grupo 1**

Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023.

**IMAGEM 10 – Jogo no grupo 2**

Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023.

**IMAGEM 11 – Jogo no grupo 3**

Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023.

### **b) Regência 8º B**

Devido à ausência de quadro de horário fixo para as disciplinas, algumas turmas acabavam tendo mais aulas do que outras como foi o caso do 8º ano A, que teve seis aulas enquanto o 8º ano B apenas duas e isso conseqüentemente atrasava o assunto das aulas, como pode ser observado na tabela 3, as regências realizadas no 8º B aconteceram todas no dia 13/06/2022 em duas aulas seguidas sendo a primeira aula destinada ao assunto plaquetas e glóbulos brancos e a segunda ao assunto de Coração: Estrutura e Batimentos, os

mesmos assuntos ministrados no 8º só que em menos tempo, na turma anterior havia sido seis aulas e enquanto o 8º B só teria apenas duas, o conteúdo não poderia ser ministrado em outro dia pois haveria provas e em seguida a escola seria entregue para a demolição.

**Tabela 3 – Sequência didática 3**

<b>Etapa SD</b>	<b>Turma</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>	<b>Habilidade BNCC</b>
Etapa 1: diagnose	8º B	13/06/2022	Plaquetas e glóbulos brancos	(EF06CI05)
Etapa 2: exposição do assunto com mapa mental	8º B	13/06/2022	Plaquetas e glóbulos brancos	(EF06CI05)
Etapa 3: prática demonstrativa	8º B	13/06/2022	Plaquetas e glóbulos brancos	(EF06CI05)

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Apesar de ser um assunto que já havia sido ministrado, não era possível apenas reproduzir a mesma sequência didática com essa turma, pois como já citado acima a turma tinha menos tempo.

A primeira etapa da SD 3 consistiu na sondagem através de diálogos sobre que os alunos conheciam sobre o tema da aula, o segundo momento houve a exposição do assunto da aula no quadro em forma de mapa mental, sendo um mapa mental sobre glóbulos brancos e um sobre leucócitos e foi entregue a ficha didática que poderia servir de material de estudo para a prova também. A terceira etapa da sequência na prática demonstrativa com o modelo didático, porém como não havia tempo suficiente para dividi-los em grupos, apenas um aluno foi à frente da sala e fez a demonstração colocando os componentes dentro da artéria.

A segunda aula como se observa na tabela 4 foi destinada ao assunto de Coração: Estrutura e Batimentos, sendo a primeira etapa da sequência destinada a sondagem e conversa com os alunos sobre o tema da aula, a segunda etapa houve a exposição do conteúdo no quadro de forma escrita com duas cores, vermelho para o processo de sístole

e azul para diástole, e na terceira etapa e foi desenhado no quadro o esquema do processo de circulação do sangue que contou com o auxílio dos alunos para ser finalizado, eles podiam ir até o quadro e escrever ou falar de onde estavam qual a etapa que achavam que era para ser escrita em determinado lugar, para melhorar a explicação, foram solicitados três alunos, um para andar na sala, um para ficar em repouso e outro para verificar o pulso dos dois e relatar o que achou, o objetivo era que eles entendessem que o coração opera de formas diferentes e de acordo com o movimento do corpo. Após a atividade prática pudemos perceber que os estudantes reconheceram de maneira clara o assunto abordado, podendo estabelecer comparações importantes em relação ao estudante que estava em repouso e ao outro aluno que estava em movimento, foi esse o meio encontrado para substituir a aplicação do jogo que fazia parte da etapa 3 da SD, mas infelizmente devido ao tempo não foi possível, porém, ainda assim contou como processo de assimilação dos alunos .

**Tabela 4 – Sequência didática 4**

<b>Etapa SD</b>	<b>Turma</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>	<b>Habilidades BNCC</b>
Etapa 1: diagnose	8º B	13/06/2022	Coração: estrutura e batimentos	(EF01CI02)
Etapa 2: exposição do conteúdo em tópicos diferenciados por cor	8º B	13/06/2022	Coração: estrutura e batimentos	(EF01CI02)
Etapa 3: prática dos batimentos	8º B	13/06/2022	Coração: estrutura e batimentos	(EF01CI02)

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

#### c) Regências 9º ano

As regências do 9º aconteceram dia 10/06/2022 e consistiram em uma atividade prática com o tema transversal de meio ambiente, segundo o PCN “Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de

procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade (Brasil, 1996, p. 193), e quanto ao tema meio ambiente tem como principal função “ [...] contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.” (Brasil, 1996, p. 187).

O dia do meio ambiente na escola não foi planejado antecipadamente e apenas alguns dias antes alguns professores se mobilizaram para fazer algo diferente. Em resumo, a execução da atividade foi avisada apenas um dia antes, representando uma falha de planejamento e evidenciando a falta de recursos que fossem úteis.

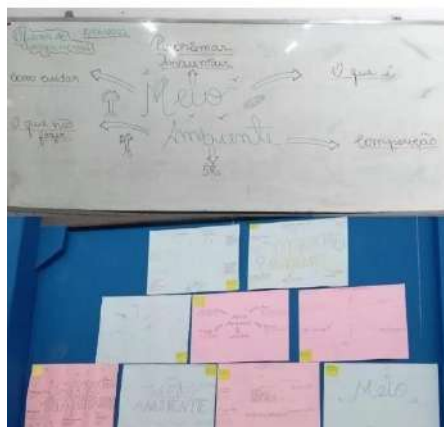
Foi ofertada a proposta de uma oficina de mapa mental. Segundo Pimenta e Lima (2018) as oficinas que trabalham a confecção de material didático servem para ajudar os alunos no desenvolvimento de atividades em sala de aula e podem ser ministradas por estagiários. A ideia da oficina foi adaptada aos recursos disponíveis na escola que eram limitados como cartolina e alguns lápis que estavam em péssimo estado.

Os materiais usados foram: quatro lápis para quadro; cartolina e lápis para colorir. A organização da turma se deu da seguinte forma: a turma foi dividida em grupos e cada grupo ficou com uma cartolina e lápis. Um modelo de mapa mental foi feito no quadro para que pudessem usar como base. Primeiro houve uma sondagem para saber se os alunos já haviam usado mapas mentais e se sabiam o que era como também perguntas sobre o tema meio ambiente, em seguida veio a explicação da proposta, juntamente com uma breve introdução do tema. A ideia era que eles construíssem o mapa mental com base nos conhecimentos que eles mesmos tinham sobre o meio ambiente, como pode ser observado na imagem 12, que mostra os alunos durante o processo de elaboração dos mapas.

Trabalhar o tema meio ambiente possibilitou a reflexão e compreensão do que é a temática e qual o papel dos alunos, como podem preservar e cuidar, além de proporcionar a construção de uma identidade cidadã dos alunos, por ser em grupo eles poderiam obter esse conhecimento a partir de uma troca com os colegas. O tempo de duração foi de 1 hora, conforme o grupo terminava os integrantes levavam os mapas para serem colados e expostos no ginásio como pode se observar na imagem 13. Ao finalizar a atividade da oficina os alunos eram direcionados a outra atividade com outro professor sobre o mesmo tema. Além do 9º A e 9º B, também participou da atividade a turma do 8º A.

**IMAGEM 12– Oficina de mapa mental**

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

**IMAGEM 13 – Exposição dos mapas**

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é sem dúvidas uma importante etapa na vida acadêmica do licenciando, mas nem sempre as escolas campos escolhidas são bem estruturadas e organizadas, o que foi o caso da escola desse relato. Os primeiros contatos com a docência já possuem por si só suas dificuldades e desenvolver as atividades previstas no plano de ensino de estágio, sendo muitas delas obrigatórias, em uma escola que sequer possui horário previsto para execução das aulas é com certeza um problema. Além de atrapalhar o desenvolvimento das atividades, essas questões também geram no estagiário inseguranças, exigindo que o mesmo execute suas atividades do estágio de maneira que as dificuldades da escola não atrapalhem.

A utilização da sequência didática como metodologia foi crucial para a efetivação das regências devido a sua forma sistemática. Além da sequência, a elaboração de jogos, mapas mentais e oficinas contribuíram com o ensino e a aprendizagem de modo a beneficiar os alunos, permitindo conhecer novas metodologias que os ajudaram a adquirir conhecimentos, reconhecendo os que já possuíam os tornando mais autônomos e protagonistas. As metodologias e ferramentas possibilitaram também o desenvolvimento de habilidades da futura professora, levando em consideração que boa parte dos materiais foram idealizados e construídos de autoria própria, e aqui fica uma ressalva da importância das exigências e obrigatoriedades previstas na disciplina de estágio supervisionado: a elaboração de alguns materiais era obrigatória e, a princípio, parecia ser uma carga a mais, mas depois de desenvolvidos fizeram toda diferença na execução das regências e, principalmente, agora servem de resultados para esse trabalho.

As dificuldades enfrentadas pelo ensino básico da rede pública são consequências da negligência que a educação sofre no Brasil. Um exemplo claro dessa situação é uma escola em estado de deterioração, com mofo, cupim, teto caído e alagamentos, que coloca em risco a vida dos estudantes, professores e outros funcionários, com estrutura comprometida ao ponto de precisar ser totalmente demolida. Além dos problemas de estrutura física, os problemas organizacionais também refletem o descaso com a educação e, por mais comum que possam parecer, não deve ser normalizado o fato de uma escola não ter planejamento, não possuir um

horário fixo de aulas, permanecer sem professores por meses, ter atividades programadas horas antes e feitas às pressas como foi o caso do dia do meio ambiente na escola.

Experiências são imprescindíveis para o futuro professor pois, independente de serem boas ou ruins, são bagagens que obtemos e nos ajudam na nossa trajetória. Ter um primeiro contato com a sala de aula em circunstâncias tão singulares possibilita conhecer a realidade antes de atuar profissionalmente, mas também pode decepcionar e desencorajar futuros docentes. Seria interessante para trabalhos posteriores, pesquisas que busquem se aprofundar nas circunstâncias nas quais os estágios acontecem e se estas tem algum impacto que venha a influenciar os discentes estagiários a seguir na carreira docente ou não.



## REFERÊNCIAS

BENTO, Rafael de Frias; SANTOS, Josenilson Rodrigues dos. O ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental: uma análise da metodologia teórico-prática utilizada por docentes. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 26, 19 de julho de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/27/o-ensino-de-ciencias-nos-anos-finais-do-ensino-fundamental-uma-analise-da-metodologia-teorico-pratica-utilizada-por-docentes>. Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL. Constituição (1824). Lei nº 234 de 1841), de 25 de março de 1824. **Carta de Lei de 25 de Março de 1824**. Brasil, Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao24.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm). Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. (1998). Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências**. Brasília, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.

BRASIL. **Lei 11.788 de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes Nacional. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_02\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf). Acesso em: 15 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018, Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

BRASIL, Editora do (org.). **Como e por que utilizar as sequências didáticas em sala de aula?** 2019. Disponível em: <https://literario20.editoradobrasil.com.br/como-e-por-que-utiliza-a-sequencia-didatica-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

BANDONI, Felipe. O que é letramento científico? **Nova escola**, São Paulo, mar. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/10064/o-que-e-letramento-cientifico>. Acesso em: 25 jul. 2022.

CARNEVALLE, Máira Rosa. **Araribá mais ciências: manual o professor**. São Paulo: Moderna, 2018. 232 p.

CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTO, T. M.; FELICIO, A. K. C. A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Cadernos dos Núcleos de Ensino**, p. 35-48, 2003.

CHROBAK, R.; BENEGAS, M. L. Mapas conceptuales y modelos didacticos de profesores de química. In: CAÑAS, A. J.; NOVAK, J. D. (Ed.). **Concept maps: theory, methodology, technology: proceedings of the second international conference on concept mapping**. San José, 2006. Disponível em: <https://cmc.ihmc.us/cmc2006Papers/cmc2006-p215.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

FILIPPE, Fabiana Alvarenga; SILVA, Dayane dos Santos; COSTA, Áurea de Carvalho. Uma base comum na escola: análise do projeto educativo da base nacional comum curricular. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.L.], v. 29, n. 112, p. 783-803, 22 fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362021002902296>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/PbZbjrWHzzQ3Yt4LBFzK6NF/#>. Acesso em: 29 abr. 2023.

GONÇALVES, Adair Vieira; FERRAZ, Mariolinda Rosa Romera. Sequências Didáticas como instrumento potencial da formação docente reflexiva. **Delta: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 119-141, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-445027474109576182>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/BdXFNxKcRz4gTCGGYPhmzPq/>. Acesso em: 30 mar. 2023

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. L

LUGLE, Andreia Maria Cavaminami; MAGALHÃES, Cassiana. O PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Pró-Docência: revista eletrônica das licenciaturas da /UEL**, Londrina, v. 1, n. 4, p. 119-128, jul. 2013. Semestral. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXTO%2012%20-%20p.%20119%20a%20128.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SANTOS JÚNIOR, Antônio Carlos dos. Sequência Didática como uma nova estratégia de ensino nas aulas de ciências do Fundamental II: teaching sequences as a new teaching strategy in schools of fundamental sciences ii. **REnCiMa: Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 11, n. 6, p. 698-715, ago. 2020. Trimestral. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima>. Acesso em: 13 abr. 2023.

KOZEL, S.; GALVÃO, W. Representação e ensino de geografia: contribuições teórico-metodológicas. **Ateliê Geográfico**, v. 2, n. 3, p. 33-48, 2008. Disponível: <https://books.scielo.org/id/bk/pdf/serpa-9788523211899-05.pdf>. Acesso em: 19 maio. 2023.

LEITE, Lígia Silva *et al.* **Tecnologia Educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 127 p.

LIMA, Judith Santa de; LIMA, Alzira de Sousa; FERREIRA, Roger Leomar da Silva; VIDEIRA, Marcela Nunes. Utilização de modelos didáticos no ensino e aprendizagem de Citologia para alunos do sistema modular da comunidade fazenda Modelo, aporema-ap. In: II SIMPOSIO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA EN LA EDUCACIÓN, 2., 2019, Santana. **Utilização de modelos didáticos no ensino e aprendizagem**. Fernando de La Mora: Repositorio Digital Utic, 2020. p. 1-20. Disponível em: <https://www.utic.edu.py/repositorio/index.php/simposios/74-iii-simposio-internacional-de-investigacion-cientifica-en-la-educacion-2020/231-utilizacao-de-modelos-didaticos-no-ensino-e-aprendizagem>. Acesso em: 17 abr. 2023.

MARTINS, Ana Elisa Piedade Sodero; SILVA, Francisco Sidomar Oliveira da; NICOLLI, Aline Andréia. A História do Ensino de Ciências no Brasil e a Elaboração da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Cocar**, [s. l.], v. 15, n. 32, p. 1-17, 03 ago. 2021. Fluxo Contínuo. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3931>. Acesso em: 13 abr. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2018. 313 f. Disponível em: <https://encurtador.com.br/eNST4>. Acesso em: 03 maio 2023.

PIAGET, J. **Formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. por Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 3. ed., Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

SAVIANI, D. EDUCAÇÃO ESCOLAR, CURRÍCULO E SOCIEDADE: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Movimento-revista de educação**, n. 4, 9 ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32575>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas. **Revista Científica UNAR** – Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”. Vol 7, Nº 1, 2013. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/volumes-publicados/volume-7-no1-2013>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SILVA, Alessandra Dias Costa e. **Sequência didática de ciências para as séries iniciais: a água no ambiente**. 2017. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/21138/1/SequenciaDidaticaCiencias.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SOUZA, Edeilson Brito de; ALMEIDA, Cassiana Mendes dos Santos; SANTOS, Maria Auxiliadora Freitas dos. Sequências didáticas investigativas no ensino de ciências: uma experiência de formação docente durante o ensino remoto. **Revista Macambira**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 061005, 19 set. 2022. Revista Macambira. <http://dx.doi.org/10.35642/rm.v6i1.699>. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/699>. Acesso em: 28 mar. 2023.

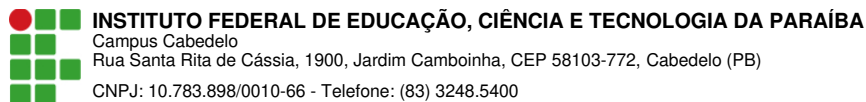
SILVA, B. R. T. da; VASCONCELOS, A. K. P.; OLIVEIRA, A. B. de. A UTILIZAÇÃO DE MAPAS MENTAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS: UM CASO DE ALUNOS NOS ANOS FINAIS, NUMA ESCOLA PRIVADA EM FORTALEZA - CEARÁ. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. e096, 2021. DOI: 10.23926/RPD.2021.v6.n3.e096.id1190. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br:443/periodicos/index.php/rpd/article/view/1190>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SOUZA, Emily Bomfim; KIM, Sônia Cha. Ensino de Ciências por investigações: uma sequência didática para o Ensino Fundamental I. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 6, 23 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/6/ensino-de-ciencias-por-investigacoes-uma-sequencia-didatica-para-o-ensino-fundamental-i>. Acesso em: 14 abr. 2023.

VIDRIK, Elisandra Chastel Francischini; ALMEIDA, Willa Nayana Corrêa; MALHEIRO, João Manoel da Silva. AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM ENFOQUE INVESTIGATIVO PARA O ENSINO DE QUÍMICA. **Experiências no Ensino de Ciências**, Cuiabá, v. 15, n. 1, p. 488-498, 15 out. 2020. Quadrimestral. Disponível em: <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/issue/view/23>. Acesso em: 30 mar. 2023.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.

ZANDOMENEGHI, A. L. A. de O.; GOBBO, A.; BONFIGLIO, S. U. A utilização do mapa mental como ferramenta facilitadora no desenvolvimento da habilidade da escrita. **Revista Educação e Emancipação**, [S. l.], p. p. 11-48, 2015. DOI: 10.18764/. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/3915>. Acesso em: 15 abr. 2023.



## Documento Digitalizado Restrito

### TCC

**Assunto:** TCC  
**Assinado por:** Nathalia Lima  
**Tipo do Documento:** Ficha  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Restrito  
**Hipótese Legal:** Direito Autoral (Art. 24, III, da Lei no 9.610/1998)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nathalia Tayná de Melo de Lima, ALUNO (201827020015) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CABEDELLO**, em 27/09/2023 20:47:08.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/09/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 956059

Código de Autenticação: 860a425543

